



designação:

Companhia de Fiação de Crestuma

tipologia:

Complexo Industrial

período histórico:

Época Contemporânea

freguesia:

Lever

lugar:

Hortas

coord. geográficas(datum 73):

-29834.2682,155152.7605,0

altitude (m):

30

carta 1/25 000:

134

dispersão dos vestígios:

O complexo industrial, bastante vasto, inclui, além dos edifícios conservados, muitos ainda com maquinaria, ruínas de outras construções, de evidente interesse para a arqueologia industrial.

espólio:

A fábrica conserva ainda maquinaria e outros elementos ligados ao processo de produção de grande interesse histórico.

local de depósito do espólio:

código inventário arquitectura:

LV05

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

O acesso ao conjunto edificado do complexo industrial faz-se através de um arruamento que deriva da Rua das Hortas em direcção ao rio Uíma.

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Mau

uso do solo:

Industrial

ameaças:

Construção Civil

fontes:

RIBEIRO, M. 1984; RIBEIRO, B. 1997; ALVES 1999

breve caracterização:

Por falta de estudos e fontes publicadas são escassos os dados históricos sobre esta unidade industrial. No local fundou-se, em data anterior a 1832, a Companhia de Ferro e Fundição de Crestuma, que terá sido a primeira fábrica neste polo industrial do vale do Uíma (RIBEIRO, B. 1997:19-20). Em 1856 ou 1857 daria lugar à Companhia da Fábrica de Crestuma, de onde surgiu a Companhia de Fiação de Crestuma (CFC). Esta importante unidade têxtil algodoeira, uma das primeiras do País a mecanizar-se através da utilização da energia hidráulica, contava-se entre as 50 maiores empresas portuguesas de acordo com os Inquéritos Industriais de 1881 e 1917. Para quem acede à fábrica a partir da Variante à EN 222, destaca-se em primeiro lugar um palacete tipo chalet, com torreão, mirante e outras características correntes desta arquitectura da transição do séc. XIX para o XX, que serviu de residência a um dos administradores da fábrica. No complexo fabril destacam-se claramente dois núcleos. O mais moderno, enquadrando a praça que acolhe o visitante, já bastante transformado por utilizações recentes, é composto por um conjunto de edifícios respeitantes aos sectores administrativo e social da fábrica que deverão datar das décadas de 1940-1950; o restante conjunto, englobando naves industriais, armazéns e o corpo administrativo, constitui um característico conjunto industrial da transição do séc. XIX para o XX, onde a monumental chaminé em tijolo emerge da massa sobreposta de volumes, ritmados pelo denteado das coberturas da fábrica, cobertos a telha marselhesa e vidraça. Sobre o Uíma, no polo oposto, a ponte e outro conjunto de edifícios devrão estar relacionados com a unidade de produção de energia.

observações: